



Mercado de fertilizantes especiais cresce 41,8% em 2020

Neste ano, a expectativa é de que o setor obtenha uma nova elevação de 24%

O mercado de fertilizantes especiais superou o crescimento do agronegócio brasileiro em 2020, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Ano passado a indústria registrou um faturamento de mais de R\$ 10 bilhões, o que representa uma elevação de 41,8% em relação aos R\$ 7,1 bilhões obtidos em 2019.

O segmento de fertilizantes foliares teve um crescimento de 29,9%, enquanto os fertilizantes especiais para solo se expandiram 73%. Os fertilizantes para tratamento de sementes cresceram 101,6%, e os fertilizantes para fertirrigação e hidroponia aumentaram 63,8%.

Em coletiva de imprensa virtual promovida nesta terça-feira, dia 27 de julho, Cloraldo Roberto Levrero, presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo – Associação Brasileira de Tecnologia em Nutrição Vegetal, comentou que a indústria trabalha com especialidades, oferecendo um leque de tecnologias em nutrição vegetal sustentáveis para o produtor rural, levando o agro a ser mais competitivo e valorizando ainda mais sua importância para o país.

Em 2020, o setor aumentou o investimento em pesquisa e desenvolvimento, totalizando R\$ 349 milhões. O investimento médio do setor em P&D nos últimos seis anos é de 4,17% do faturamento. Com isso, segundo Alexandre D'Angelo, gerente executivo da Abisolo e responsável pela apresentação dos dados do Anuário Brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal 2021, o lançamento de produtos inovadores é constante, resultando na melhoria de performance nas diversas culturas.

Para Gustavo Vasques, conselheiro da Abisolo, as empresas do setor estão investindo em tecnologia e em inovação, contribuindo para atender demandas de mercado, como a preservação ambiental e a segurança alimentar. Uma das tendências é aplicação de produtos que possibilitam o produtor a ter alta eficiência, ou seja, produzir mais com menos.

Nesse sentido, Anderson Schaefer, conselheiro da Abisolo, complementou que o mercado tem buscado outras formas de produção, de forma horizontal, para que se alcance o mesmo resultado com a aplicação de menos insumos. “É cada vez maior buscar conhecimento para obter um retorno mais rápido em menor tempo”.

Segundo Gustavo Branco, vice-presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo, na pandemia houve também o avanço da digitalização, o que pode proporcionar futuramente mais vendas por meio digital, ou seja, a abertura de plataformas de e-commerce para os produtos de nutrição vegetal. Mas, para isso acontecer, será necessário o estabelecimento de requisitos básicos, vinculados à aplicação, recomendações de boas práticas, transporte e logística. “A disrupção digital pode abrir uma avenida para uma adoção intensa desse tipo de prática”.

A cultura da soja segue como a maior consumidora do setor, responsável por 46,7% das vendas. Na sequência, estão o café (10,7%), o milho (10,6%), cana-de-açúcar (9,6%), frutas (8,4%) e hortaliças (5,9%). Os estados que mais se destacaram no ranking do uso de fertilizantes especiais em 2020 foram: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Goiás. Sobre a forma como esses fertilizantes são comercializados, a Abisolo mostrou que o mix de distribuição passa principalmente por distribuidores e revendas.

O Anuário da Abisolo também mapeou uma questão que tem afetado a economia global, que é o aumento do custo de produção. No caso dos fertilizantes especiais, os fatores que corroboram para essa elevação foram a taxa de câmbio desfavorável para importação, o aumento real em dólares de importantes matérias-primas em decorrência da forte demanda e aumento de preços das embalagens, serviços logísticos e outros insumos.

De acordo a entidade, o custo da matéria-prima cresceu entre 14% e 22%, dependendo do produto. Os orgânicos líquidos foram os mais impactados com alta de 22% no valor das matérias primas e os orgânicos sólidos com o aumento médio menor, com 14%. No caso das embalagens, as big bags tiveram um variação de preço de 50%, seguida pela caixa de papelão com 42%.

O mercado de substratos para plantas também ampliou seu faturamento em 2020 para R\$ 290 milhões, uma alta de 31,8% se comparado a 2019. Já o setor de condicionadores de solo de base orgânica registrou um faturamento de R\$ 72,9 milhões no ano passado, valor 11,2% inferior ao obtido em 2019.

Para este ano, a expectativa do setor de tecnologia em nutrição vegetal é de crescimento de cerca de 24%. “Esse valor pode ser superior caso alguns fundamentos se confirmem como, por exemplo, a antecipação de compras de insumos, que mesmo não sendo constante, pode se manter com a conjuntura de bons preços e alta demanda por alimentos”, disse D’Angelo, que acrescentou que os níveis de confiança do setor alcançaram um otimismo em diversos aspectos, excetuando-se os aspectos ligados à confiança nas políticas públicas, expectativa da economia nos próximos doze meses e o comportamento da taxa de câmbio.

Os dados estão no **Anuário Brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal 2021**, publicação da Abisolo – Associação Brasileira de Tecnologia em Nutrição Vegetal, que traz uma radiografia do setor e é considerado uma referência sobre o segmento no país. Para ter acesso à publicação:

<http://ps.abisolo.com.br/download-anuario-abisolo-2021>



Clorivaldo Roberto Levrero,

Presidente do Conselho Deliberativo Abisolo e Sócio-Diretor da Ítale Fertilizantes

Crédito foto: Divulgação

Assessoria de Imprensa:



Mecânica Comunicação Estratégica

Tels.: (11) 3259-6688/1719

E-mail.: noemi@meccanica.com.br